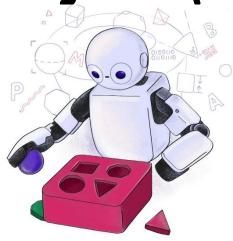
T320 - Introdução ao Aprendizado de Máquina II: *Classificação (Parte IV)*





Felipe Augusto Pereira de Figueiredo felipe.figueiredo@inatel.br

Recapitulando

- Anteriormente, aprendemos uma nova função de limiar, chamada de função logística, com a qual foi possível se encontrar uma solução com o algoritmo do gradiente descendente.
- Classificadores que utilizam a *função logística* como *função de limiar* são conhecidos como *regressores logísticos* e são utilizados em problemas de *classificação binária*, ou seja, problemas com 2 classes apenas.
- Na sequência, veremos como lidar com problemas de classificação que envolvem mais de 2 classes, também chamados de classificação multiclasses.

Casos multi-classe

- Até agora, nós vimos como classificar utilizando **regressão logística** quando os dados pertencem a apenas 2 classes (i.e., Q=2), mas e quando o problema possui mais de 2 classes (i.e., Q>2)? Por exemplo
 - Reconhecimento de dígitos escritos à mão: 10 dígitos.
 - Classificação de texto: Esportes, Economia, Política, Entretenimento, etc.
 - Classificação de sentimentos: Neutro, Positivo, Negativo.
- Existem algumas abordagens para a *classificação multi-classe*:
 - Um-Contra-o-Resto
 - Um-Contra-Um
 - Regressão Softmax
- As duas primeiras podem ser aplicadas a qualquer tipo de classificador binário e não apenas ao regressor logístico.
- A terceira abordagem é uma generalização do classificador logístico para problemas multi-classe.

Um-Contra-o-Resto

- Nesta abordagem, nós treinamos um *classificador binário* (e.g., *regressor logístico*), representado pela função hipótese, $h_a^q(x(i))$, para cada classe q para predizer a probabilidade de $\hat{y} = q$, ou seja, $P(\hat{y} = q | x(i); a)$.
- Em outras palavras, cria-se Q classificadores binários, onde para cada classificador, a classe positiva $C_2=q$ e a classe negativa C_1 é a junção de todas as outras Q-1 classes.
- Portanto, o *classificador* deve indicar a classe positiva caso o exemplo pertença à classe q, e a classe negativa caso o exemplo pertença a qualquer outra classe.
- Para cada novo exemplo de entrada, $\pmb{x}(i)$, realiza-se as predições e escolhe-se a classe que maximize

$$C_q = \arg\max_q h_a^q(\mathbf{x}(i)).$$

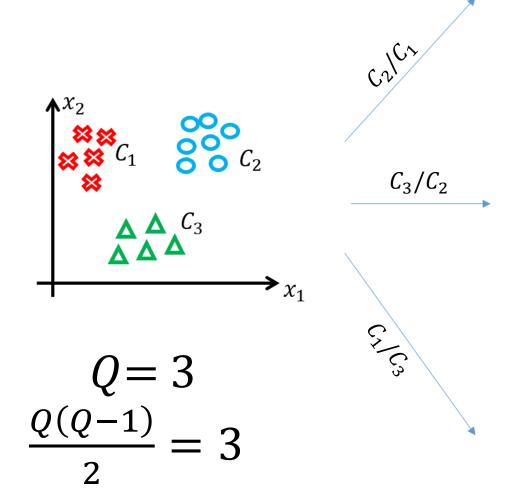
- A vantagem desta abordagem é que se treina apenas Q classificadores.
- A desvantagem é que cada *classificador binário* precisa ser treinado com um conjunto negativo que é Q-1 vezes maior, o que pode aumentar o tempo de treinamento.

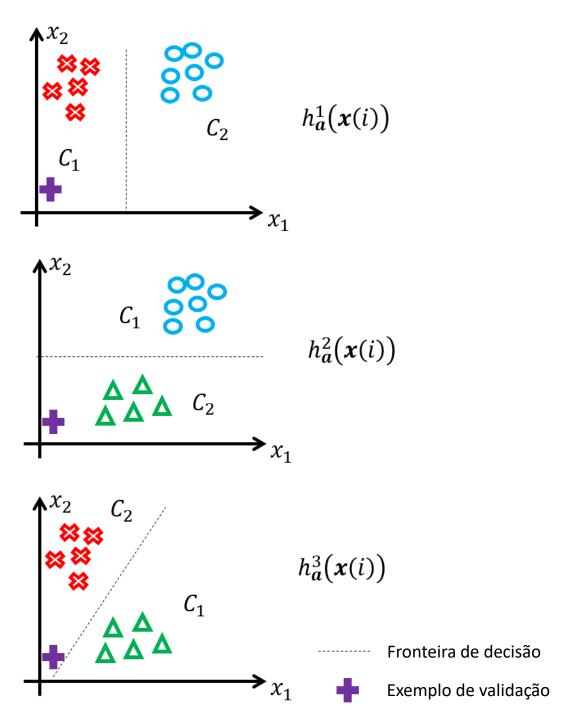
Um-Contra-o-Resto $h_a^1(x(i))$ $h_a^2(x(i))$ $h_a^3(\mathbf{x}(i))$ Fronteira de decisão $\rightarrow \chi_1$ Exemplo de validação

Um-Contra-Um

- Nesta abordagem, treina-se Q(Q-1)/2 classificadores binários.
- Cada *classificador* é construído para fazer a distinção entre exemplos pertencentes a cada um dos possíveis *pares* de classes.
 - Se Q=4, então treina-se 6 *classificadores* para classificar entre C_1/C_2 , C_1/C_3 , C_1/C_4 , C_2/C_3 , C_2/C_4 , e C_3/C_4 .
- No final, cada exemplo é classificado conforme o voto majoritário entre os classificadores.
- A principal vantagem da abordagem Um-Contra-Um é que cada classificador precisa ser treinado apenas com as duas classes que ele deve distinguir.
- A desvantagem é que, por exemplo, se Q=10, temos que treinar 45 classificadores.

Um-Contra-Um





- Também conhecida como regressão logística multinomial.
 - Pois as saídas podem ser interpretadas como as probabilidades de uma variável categoricamente distribuída (as classes) dado um conjunto de variáveis (atributos).
- É uma generalização do regressor logístico para problemas com múltiplas classes.
- A ideia é treinar um *único* classificador com Q>2 saídas, onde cada saída representa a *probabilidade* de um exemplo pertencer a uma das Q classes.
 - Por exemplo, para um problema com 4 classes, teríamos um único classificador, mas com 4 saídas.
- Prediz apenas uma classe por classificação, portanto, ele deve ser usado apenas com classes mutuamente exclusivas, como por exemplo diferentes tipos de plantas, dígitos, categorias de notícias, etc.
- Portanto, não podemos usá-lo para classificar vários objetos em uma foto, por exemplo.
- Para termos um único classificador, o regressor softmax possui uma função hipótese de classificação, $h_a^q(x(i))$, e um função discriminante, $g_q(x(i))$, para cada classe q.

• A função hipótese de classificação associada à q-ésima classe, $h_a^q(x(i))$, é obtida passando-se a função discriminante da q-ésima classe, $g_q(x(i))$, através da função softmax,

$$P(C_q \mid \mathbf{x}(i)) = h_{\mathbf{a}}^q(\mathbf{x}(i)) = \frac{e^{g_q(\mathbf{x}(i))}}{\sum_{j=1}^Q e^{g_j(\mathbf{x}(i))}} = \frac{e^{\mathbf{x}(i)^T \mathbf{a}_q}}{\sum_{j=1}^Q e^{\mathbf{x}(i)^T \mathbf{a}_j}} \in \mathbb{R} [0,1],$$

exponenciais normaliza o

valor da q-ésima saída de

tal forma que o somatório

das Q saídas seja igual a 1.

onde $a_q = \begin{bmatrix} a_0^q & a_1^q & \cdots & a_K^q \end{bmatrix}^T$ é o **vetor de pesos** da q-ésima **função discriminante**, $g_q(x(i))$, e i indica o número da amostra.

- Assim como com o regressor logístico, podemos usar equações de hiperplanos ou polinomiais como funções discriminantes.
- Assim, a função softmax estende a ideia do regressor logístico ao mundo multi-classes.
- Ou seja, a *função softmax* atribui uma *probabilidade condicional* a cada classe em um problema com múltiplas classes (Q > 2), onde a soma destas probabilidades deve ser igual a 1 $P(C_1 | x(i)) + P(C_2 | x(i)) + \cdots + P(C_Q | x(i)) = 1$.
- Portanto, o objetivo é encontrar um modelo (i.e., pesos das Q funções hipótese) que atribua uma alta probabilidade para a classe alvo e consequentemente uma baixa probabilidade para as demais classes.

- Assim como fizemos anteriormente, precisamos definir uma função de erro e minimizá-la para encontrarmos os pesos das Q funções hipótese do classificador softmax.
- A função de erro médio para a regressão softmax é dada por

O erro tende a 0 quando $h_a^q(x)$ tende a 1, caso contrário, o erro aumenta.

$$J_e(\mathbf{A}) = -\frac{1}{N} \sum_{i=0}^{N-1} \sum_{q=1}^{Q} 1\{y(i) + 1 == q\} \log \left(h_a^q(\mathbf{x}(i))\right),$$

onde $1\{\cdot\}$ é a *função indicadora*, de modo que $1\{$ uma condição verdadeira $\} = 1$ e $1\{$ uma condição falsa $\} = 0$ e $A \in \mathbb{R}^{K+1\times Q}$ é a matriz com os *pesos* para todas as *funções hipótese* das Q classes.

• A matriz ${\it A}$ contém em suas colunas os vetores de pesos, ${\it a}_q$, de cada umas das ${\it Q}$ funções discriminantes.

 Usando-se a codificação one-hot, a equação anterior pode ser re-escrita como

$$J_e(A) = -\frac{1}{N} \sum_{i=0}^{N-1} \mathbf{y}(i)^T \log \left(\mathbf{h}_a(\mathbf{x}(i)) \right),$$

onde $y(i) = [1\{y(i)+1==1\}, \cdots, 1\{y(i)+1==Q\}]^T \in \mathbb{R}^{Q\times 1}$ é o vetor utilizando a codificação *one-hot* e $h_a(x(i)) \in \mathbb{R}^{Q\times 1}$ é um vetor com todas as saídas das Q funções hipóteses

$$h_{a}(x(i)) = [h_{a}^{1}(x(i)), \dots, h_{a}^{Q}(x(i))]^{T}$$

$$= [P(C_{1} \mid x(i); a_{1}), \dots, P(C_{Q} \mid x(i); a_{Q})]^{T}.$$

• Notem que quando existem apenas duas classes (Q=2), a função de erro acima é equivalente à função de erro do regressor logístico.

- Usamos o algoritmo do gradiente descendente para encontrar os pesos que *minimizam* a *função de erro médio*.
- A atualização iterativa dos **pesos** da q-ésima classe, C_q , é dada por

$$\mathbf{a}_q = \mathbf{a}_q - \alpha \frac{\partial J_e(A)}{\partial \mathbf{a}_q}$$

• Considerando uma função discriminante linear (i.e., hiperplano), a derivada da função de erro médio, $J_e(A)$, com respeito a cada vetor de pesos, a_a , tem uma expressão idêntica àquela obtida para a *regressão* logística: Forma

$$\frac{\partial J_e(A)}{\partial a_q} = -\frac{1}{N} \sum_{i=0}^{N-1} \left[y^q(i) - h_a^q(x(i)) \right] x(i)^T = -\frac{1}{N} X^T (y - \widehat{y}).$$
Para outros formatos de função discriminante,

basta alteramos o formato da matriz X

Observações

- O vetor gradiente da função de erro depende da função discriminante adotada.
- Entretato, como vimos antes, esta dependência afeta apenas a matriz de atributos, X.
- $\sum_{q=1}^{Q} h_a^q(x(i)) = \sum_{q=1}^{Q} P(C_q | x(i); a_q) = 1$, ou seja, o somatório das **probabilidades condicionais** de todas as classes é igual a 1.
- $0 \le h_a^q(x(i)) \le 1$, ou seja, temos, um vetor

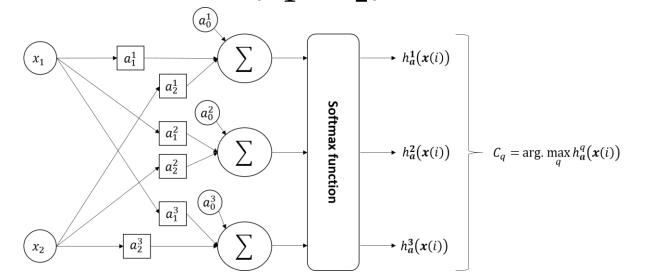
$$h_a(x(i)) = [h_a^1(x(i)), \dots, h_a^Q(x(i))]^T \in \mathbb{R}^{Q \times 1}$$

que atende os requisitos de uma *função massa de probabilidade multinomial*.

• Após o treinamento, o classificador atribui ao exemplo de entrada, x(i), a classe, q, com a maior probabilidade estimada, que é simplesmente a classe com maior valor para $g_q(x(i)) = x(i)^T a_q$

$$C_q = \arg \max_q h_a^q(\mathbf{x}(i)) = \arg \max_q P(C_q \mid \mathbf{x}(i); \mathbf{a}_q) = \arg \max_q \mathbf{x}(i)^T \mathbf{a}_q.$$

• A arquitetura de um *regressor softmax* para três classes (i.e., Q=3) e dois atributos (x_1 e x_2) é mostrada abaixo.



A ideia por trás da **regressão softmax** é bastante simples: dado um exemplo de entrada x, o regressor softmax primeiro calcula uma "**pontuação**", $g_q(x) = x^T a_q$, para cada classe q, em seguida, estima a probabilidade de cada classe aplicando a função softmax às "**pontuações**".

Tarefas

- Quiz: "T320 Quiz Classificação (Parte IV)" que se encontra no MS Teams.
- Exercício Prático: Laboratório #4.
 - Pode ser baixado do MS Teams ou do GitHub.
 - Pode ser respondido através do link acima (na nuvem) ou localmente.
 - Instruções para resolução e entrega dos laboratórios.
 - Atividades podem ser feitas em grupo, mas as entregas devem ser individuais.

Obrigado!